
O ARTIGO DE OPINIÃO E A COESÃO TEXTUAL: ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

Denise Pereira Rebello Viglioni *

Resumo: O desenvolvimento deste trabalho considera o ensino de gramática nas escolas públicas brasileiras, visando à aplicação de um ensino pautado na gramática contextualizada. Portanto, adota-se a perspectiva da análise linguística e dos gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa e do texto como lugar de interação de sujeitos sociais. As atividades foram desenvolvidas nas aulas de língua de turmas de 9º anos do ensino fundamental de escola pública estadual em Juiz de Fora. O objetivo principal da sequência didática aplicada foi de promover apropriação do gênero artigo de opinião e, tendo em vista a primeira produção dos alunos, também dos recursos coesivos, abordando como tema a violência na sociedade atual. Os objetivos específicos contemplam a exploração da capacidade de leitura, escuta e produção textual do aluno. A aplicação das atividades propostas, considerando princípios da sequência didática, confirmou a hipótese de que o estudo reflexivo da coesão atrelado ao gênero artigo de opinião possibilita a apropriação de recursos linguísticos pelo aluno para práticas escolares e não escolares.

Palavras-chave: Análise linguística. Gramática. Gêneros textuais. Coesão textual.

Introdução

Como reverter o cenário de distanciamento entre o que o aluno já sabe, já usa e ainda deve consolidar sobre a Língua Portuguesa; entre a teoria e os recursos? Essa indagação motivou o desenvolvimento deste trabalho realizado nas aulas de língua portuguesa em turmas de 9º anos do Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora. Buscando alternativas reflexivas no ensino de língua e partindo de práticas sociais, as atividades propostas e desenvolvidas são fruto de questionamentos, estudos e pesquisas desenvolvidas no Mestrado Profletras/UFJF, a partir da observação e vivência de conflitos sobre trabalhar ou não gramática e de que forma fazê-lo, aproximando a teoria da língua de seu uso.

Partindo-se da leitura de artigo de opinião, foram explorados função, construção e aspectos do gênero, chegando-se aos recursos de coesão textual de forma contextualizada. Esse gênero foi eleito pensando no que é previsto no planejamento do 9º ano e por ser um gênero que os alunos não dominam ou o fazem com dificuldade. O tema violência foi contemplado com o objetivo de propor

* Mestra em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora/ Profletras. Professora de Língua Portuguesa da rede pública de Juiz de Fora/MG; denisepereirarebello@gmail.com



reflexão sobre o comportamento das pessoas na sociedade, por vezes banalizado, mas sempre vivenciado pelo jovem.

O objetivo principal deste trabalho foi propor alternativa de associar o ensino de gramática às práticas sociodiscursivas sob o viés da análise linguística. Para tanto, os objetivos específicos foram desenvolvidos nas oito etapas que serão brevemente descritas neste relato e exploraram a leitura, a escuta e a produção textual escrita e oral do aluno, conforme eixos básicos de ensino orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Para tanto, este trabalho fundamenta-se nas perspectivas de ensino de gramática contextualizada e coesão por Antunes (2005, 2014), gramática por Neves (2002, 2015); de análise linguística com Franchi (1991), Geraldi (1997, 2010, 2014), Mendonça (2006) e Bezerra e Reinaldo (2013); de gêneros textuais com Schneuwly & Dolz (2004) e de texto com Koch e Elias (2014).

Nos itens seguintes, serão apresentados os pressupostos teóricos nos quais se fundamentaram as atividades desenvolvidas neste trabalho, a metodologia utilizada bem como a descrição da experiência, a análise de dados e as considerações finais.

1 Pressupostos teóricos

Antunes (2014, p.27) aponta para a necessidade de mudança na perspectiva de ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras públicas e privadas, evidenciando a ocorrência ainda de um trabalho descontextualizado, sem sujeitos e sem intenções. A autora destaca que “A gramática é necessária, mas não suficiente”. Entretanto, a autora não nega a necessidade de se trabalhar com a gramática, mas, como afirma Neves (2015), é preciso partir dos usos para refletir sobre a norma, e não o contrário.

De acordo com Suassuna (2012), a análise linguística surge como alternativa à prática tradicional de ensino de conteúdos gramaticais isolados, adotando uma perspectiva reflexiva sobre os fenômenos da língua.

Franchi (1991) sugere estratégias de aproximação à teoria gramatical, associando as atividades linguística, epilinguística e metalinguística, através de atividades reflexivas sobre fatos relevantes da língua para um trabalho inteligente de sistematização gramatical. Segundo ele:

Trata-se de levar os alunos desde cedo a diversificar os recursos expressivos com que fala e escreve e a operar sobre sua própria linguagem, praticando a diversidade dos fatos gramaticais de sua língua. (...) Como resultado de uma larga familiaridade com os fatos da língua, como decorrente de uma necessidade de sistematizar um "saber"



linguístico que se aprimorou e que se tornou consciente e com a questão fundamental sempre em mente: a questão da significação, não somente no sentido de uma representação do mundo, mas no sentido também de uma ação pela linguagem sobre os interlocutores, dependente do modo e estilo com que nos servimos dela e de seus múltiplos recursos de expressão. (FRANCHI, 1991, p. 36-37)

Na mesma linha, Bezerra & Reinaldo (2013) sinalizam que as atividades linguísticas são realizadas nas interações; a reflexão epilinguística está centrada no uso de recursos expressivos nas atividades linguísticas do falante/escritor e na reflexão desses recursos; e a metalinguística ocorre na construção de categorização desses recursos, através de conceitos e classificações. Segundo as autoras:

(...) a partir do conhecimento sobre os fatos relevantes da língua, pode-se criar hipóteses sobre a natureza da linguagem, descrevê-la em um quadro nocional, usando-se a língua para falar dela mesma, nascendo aí a atividade metalinguística, relacionada com teorias linguísticas e métodos de análise da língua. (BEZERRA & REINALDO, 2013, p. 36)

Na mesma perspectiva de contextualização de recursos linguísticos às práticas sociais, portanto, aos gêneros textuais, Schneuwly & Dolz (2004) apontam:

As práticas de linguagem implicam tanto dimensões sociais como cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular. (...) Nós partimos da hipótese de que é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 62-63)

Esses mesmos autores orientam que o trabalho com gêneros deve partir do que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; daqueles dificilmente acessíveis espontaneamente e dos gêneros públicos.

Sendo assim, a perspectiva interacionista da língua e de ensino a partir dos gêneros textuais foram adotadas neste trabalho, apoiando-se também em Geraldí (1997) que elege o texto como unidade de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de partir de situações de uso da língua para o estudo dela.

Quanto ao estudo da coesão, buscou-se explorar a compreensão do sentido global do texto, suas relações e ligações entre as diferentes unidades, de acordo com Antunes (2005):

O que a gente diz precisa ter sentido. E, para que tenha sentido o que a gente diz, as palavras devem estar interligadas; os períodos, os parágrafos devem estar encadeados. A compreensão que se consegue ter do que o outro diz resulta dessa relação múltipla que se estabelece em cada segmento, em todos os níveis. (ANTUNES, 2005, p. 48-49)



Reforçando a função da coesão, refletiu-se sobre a continuidade e unidade temática na leitura e produção de artigo de opinião, observando no gênero a coesão, e não em atividades de pautadas em frases isoladas, o que seria promover um exercício de não-linguagem, contrariando o funcionamento da língua. Conforme afirma Antunes:

Em suma – e retomando o ponto da função da coesão -, quando pretendemos que nossos textos sejam coesos, pretendemos que seja preservada sua *continuidade*, a sequência interligada de suas partes, para que se efetive a unidade do sentido e das intenções de nossa interação verbal. Para que, afinal, possamos nos fazer entender com sucesso. (ANTUNES, 2005, p. 49)

Após apresentar brevemente os referenciais teóricos que embasaram a intervenção em sala de aula, passamos à metodologia das atividades e à descrição da experiência.

2 Metodologia e descrição da experiência

Nesta intervenção, adotou-se como metodologia a pesquisa-ação, em que se diagnosticou um problema ou dificuldade em sala de aula e desenvolveram-se alternativas de mudanças, intervindo na prática, de forma que a aprendizagem fosse estimulada coletivamente.

A fim de dar-se a conhecer melhor a experiência, cabe destacar que o Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora, escola pública em que foram desenvolvidas as atividades aqui apresentadas, atendia, em 2018, em torno de 2.500 alunos de diferentes comunidades da cidade, com renda familiar baixa, e oferecia vagas na educação infantil, ensino fundamental e médio e educação de jovens e adultos, nos turnos da manhã, tarde e noite.

As duas turmas-alvo da aplicação das atividades foram 9º anos, que eram compostas, em média, por 30 alunos por sala. Os estudantes têm entre 14 e 16 anos e apresentavam baixo rendimento na disciplina, dificuldades quanto à produção de texto, pouca apropriação de recursos de sua língua e, em geral, não se sentiam motivados para as atividades escolares específicas da língua.

O perfil de ensino dos professores de Língua Portuguesa que atuavam nessa escola dividia-se. Havia aqueles que adotavam uma perspectiva reflexiva e contextualizada da gramática nas aulas, outros que assumiam uma perspectiva tradicional e descontextualizada e outros que optavam por não ensinar conteúdos de gramática.

As atividades desenvolvidas em oito etapas e 20 aulas serão descritas brevemente a seguir, iniciando com leitura e interpretação de texto modelar de artigo de opinião, seleção de textos desse gênero e também de charges e notícias com tema violência para apresentação em seminário em sala de aula, roda de conversa e produção escrita das conclusões dos alunos, levantando reflexões sobre



de que maneira vivenciamos a violência na sociedade atual, suas várias faces e possíveis soluções para minimizá-la. O desenvolvimento das atividades culminou com a produção escrita de um artigo de opinião pelos alunos, apresentando uma tese sobre uma faceta da violência e argumentos para defender suas ideias. As produções foram revisadas pela professora que pontuou aspectos de coesão, seguida da refacção dos textos pelos estudantes e observação das diferenças entre as primeiras produções e as reescritas, principalmente, quanto aos recursos de coesão em prol da argumentação presente no artigo de opinião.

Na etapa 1, foram realizadas leitura e interpretação de uma charge e um artigo de opinião com tema violência, aproveitando os textos do livro didático adotado pela escola (anexo 1), com o objetivo de explorar a leitura, interpretação textual proposta pelo livro, além de apresentar um texto modelar do gênero artigo de opinião. A professora guiou a turma à reflexão sobre a finalidade do gênero em estudo, suas características, estrutura, linguagem e possíveis suportes.

Na etapa 2, foram analisados conjuntamente os aspectos opinativos e argumentativos dos gêneros charge e artigo de opinião, bem como o aspecto intertextual dos textos selecionados, a fim de que os alunos compreendessem a função dos gêneros, da manifestação de opinião nos textos, assim como o diálogo entre eles, reforçando o tema violência.

Na etapa 3, a fim de explorar a temática e dar suporte para a produção textual, foi realizada uma roda de conversa sobre as várias faces da violência na sociedade atual, com a exploração de experiências e observações dos alunos sobre a sociedade.

A etapa 4 propôs uma pesquisa individual de textos dos gêneros charge, artigo de opinião e notícia, objetivando, além do estudo dos gêneros, o acréscimo de informações ao aluno sobre o tema violência e a construção de sua opinião, para que ganhassem repertório que favorecesse o desenvolvimento posterior de um artigo de opinião com tema violência.

Na etapa 5, foi realizada a seleção dos textos em grupos e elaboração dos trabalhos “As várias faces da violência” a serem apresentados com cartazes ou datashow em seminário. Cada grupo elegeu um tipo de violência: preconceito e discriminação (econômica, cultural, racial, de gênero, religiosa, etc), violência doméstica, feminicídio, autoviolência (suicídio), bullying escolar, exploradas nos textos selecionados, entre charges, artigos de opinião e notícias. Em seguida, cada grupo organizou a apresentação que deveria conter três textos e uma conclusão do grupo com a opinião sobre a face da violência abordada.

A etapa 6 contemplou a apresentação dos trabalhos elaborados em grupos, que especificaram faces da violência na sociedade atual, com a finalidade de criar possibilidades de uma análise mais rica sobre o tema. Os grupos expuseram os trabalhos em cartaz ou datashow e apresentaram oralmente,



com média de 15 minutos para cada grupo, os textos escolhidos dos gêneros artigo de opinião, notícia e charge, concluindo com as reflexões de cada grupo e depoimentos.

Na etapa 7, foi proposta a produção de um artigo de opinião em duplas, objetivando a exploração da produção do gênero, com a finalidade de diagnosticar o domínio ou não do gênero e as possíveis dificuldades dos alunos quanto aos itens linguísticos, escolhendo a partir disso um problema de cada vez para ser trabalhado (anexo 2). A necessidade, neste momento, de um estudo acerca do uso de recursos coesivos surgiu após as produções escritas dos alunos, a partir de que foi diagnosticada essa dificuldade.

Após a revisão da professora e a leitura oral para a turma de todos os textos, foram comentadas as dificuldades quanto ao uso de recursos coesivos e como isso contribuiu para a dificuldade no entendimento e clareza das ideias. A professora, junto aos alunos, guiou os alunos a refletirem sobre as possíveis substituições que poderiam ser feitas, assim como uso adequado de conectores. Através da reflexão sobre os textos e possíveis alterações, os alunos concluíram sobre as alterações que poderiam fazer nos textos, pensando sobretudo na coesão. Dessa forma, foram abordadas substituições pronominais e adverbiais e elipses que poderiam ser feitas, substituições por sinônimo, hiperônimo e caracterizador, adequações quanto uso de conectores. A partir dessas reflexões, a professora destacou alguns desses itens e, a partir de então, foi proposta a refacção dos textos pelas duplas.

Na etapa 8, foi realizada a refacção dos textos em sala de aula pelos autores. A professora monitorou a reescrita junto às duplas, ajudando-as nas escolhas quanto aos recursos coesivos pontuados anteriormente. Em seguida, os alunos compararam, em um trabalho em duplas ainda, as produções iniciais e as reescritas, com a finalidade de perceberem a contribuição dos recursos coesivos para os textos, concluindo esta etapa com a leitura oral, em sala de aula, para os colegas, dos artigos revisados.

A aplicação das atividades propostas tem como prospecção novas produções, em que sejam continuamente observados os usos de recursos coesivos e a apropriação deles pelos alunos.

A seguir, será apresentada a análise de alguns dados.

3 Análise de dados

As produções iniciais, em duas turmas, revelaram a apropriação do gênero artigo de opinião, suas características composicionais, linguagem e finalidade comunicativa. Foram produzidos 30 textos, em duas turmas de 9º anos. Três textos não atingiram a proposta de produção do gênero. Vinte e sete



produções foram avaliadas como adequadas, visto que contemplavam as principais características do gênero artigo de opinião.

Quanto aos aspectos coesivos, os textos apresentaram muitas repetições de termos, períodos longos, uso inadequado de conectores, como conjunções, e problemas de pontuação.

Texto 1: “A violência está em todo o país, minha opinião é que as pessoas **hoje em dia** estão muito violentas, **hoje em dia o negro, pobre e favelado** são muito injustiçados por que tem se uma ideia que **o negro, pobre e favelado** são trabalhadores que lutam todos os **dias**.”

Texto 2: “Por tanto **o Brasil** seria muito melhor se não ouvesse violência, **mas** temos sempre que fazer o **melhor** para que **o Brasil melhore**, tanto **seu jeito de pensar** como **o seu jeito de agir**.”

Texto 3: “**Violência está virando um monstro de 7 cabeças** que **pessoas, nações, países, Resumindo todo serhumano** que conserva seus princípios morais tenta resolvê-la, criando reuniões, defendendo teses e etc.”

Texto 4: “A violência abrange muitas **áreas** e tem crescido ao decorrer dos anos, abrangendo **áreas** como: feminicídio, racismo, homofobia, bullying e intolerância. **Sendo algo** muito visto e praticado nos dias de hoje. (...) E a própria população diante de tudo isso tem que **fazer algo a respeito**, por que só manifestações não basta, e temos que **mudar** essa ‘rotina’, pois não adianta só querer **mudar isso** se você não **faz nada a respeito**. Então devemos refletir sobre **isso**...”

Os trechos seguintes apresentam modificações depois do processo de reflexão sobre o texto:

Texto 1: “A violência está em todo o país. Minha opinião é que as pessoas hoje em dia estão muito violentas. O negro, o pobre e o favelado são muito injustiçados; eles são trabalhadores que lutam todos os dias.”

Texto 2: “Portanto o Brasil seria muito melhor se não houvesse violência. Por isso temos que modificar nosso jeito de pensar e de agir.

Texto 3: “A violência está virando um monstro. Pessoas, nações, países, que conservam seus princípios morais tentam diminuir-na, através de reuniões, teses, campanhas, etc.”

Texto 4: “A violência abrange muitas áreas e tem crescido ao decorrer dos anos, dividindo-se em: feminicídio, racismo, homofobia, bullying e intolerância. Todas essas violências tem sido muito vista e praticada nos dias de hoje. (...) E a própria população diante de tudo isso tem que fazer algo a respeito, porque só manifestações não bastam, e temos que mudar essa ‘rotina’. Então todos devemos refletir sobre isso.



Como é possível notar, no trecho 1, os alunos retiraram as repetições destacadas, empregando substituição pronominal (eles), caracterizadores e retirando repetição desnecessária (hoje em dia o negro). A pontuação também foi verificada. No trecho 2, foi feita a alteração de conjunção adversativa (mas) para a locução conjuntiva conclusiva (por isso), além da retirada de repetições. No trecho 3, reescreveu-se o período de forma mais curta, retirando repetições e empregando o pronome relativo (que) na retomada de “Pessoas, nações, países”.

No trecho 4, suprimiu-se repetição do termo “áreas”, modificando trecho. O gerúndio “sendo algo” foi alterado para “essas violências”, empregando-se um pronome demonstrativo junto ao substantivo e evitando a repetição com o termo “algo” usado no próximo período. A expressão “mudar isso”, a qual não apresentava referência clara e incorria em repetição do pronome mais a frente foi alterada para “mudar essa ‘rotina’”. O pronome “você”, individualizado, foi alterado para o indefinido “todos”, generalizando. O trecho “não faz nada a respeito” foi retirado, evitando a repetição com o anterior “fazer algo a respeito”.

Os textos, em geral, apresentaram, após o trabalho de reescrita, menos problemas de coesão, embora um trabalho contínuo nesse aspecto seja necessário ser realizado, enfocando os diversos recursos coesivos. A refacção em dupla, com o monitoramento da professora, levou os alunos a perceberem formas de melhor desenvolver suas produções escritas, principalmente, do ponto de vista da coesão.

Nas atividades de correção e refacção das produções textuais, foram sinalizadas as relações de reiteração, associação e conexão, consoante Antunes (2005). No exercício de reiteração, o trabalho se deu no uso de termos para retomada ou antecipações de segmentos, promovendo volta aos segmentos prévios do texto. No exercício de associação, buscou-se uso de palavras de campos semânticos afins para sinalizar esse tipo de relação. Quanto à conexão, foram pontuadas dificuldades quanto à ligação entre orações, períodos e parágrafos, refletindo sobre o uso de diferentes conectores como: preposições, conjunções, advérbios e respectivas locuções. No que diz respeito ao gênero, as poucas produções que não alcançaram inicialmente a função e as características do artigo de opinião foram reescritas após reflexões, mediadas pela professora, com êxito.

Considerações finais

Este trabalho emergiu da necessidade do ensino reflexivo e contextualizado de gramática, associando o estudo de coesão ao gênero artigo de opinião, visto terem sido os recursos coesivos no



texto uma dificuldade diagnosticada na produção dos artigos de opinião dessas turmas específicas. O tema da violência foi escolhido, pensando na realidade dos sujeitos/alunos envolvidos.

Para tanto, associou-se o gênero artigo de opinião ao estudo da coesão textual, considerando a hipótese de que o estudante deve apropriar-se de mecanismos linguísticos pautados no uso real para suas produções escritas, para a sua formação no caráter de usuário e observador da língua.

As atividades contaram com o envolvimento dos estudantes em todas as etapas, o que revelou a voz do aluno e seu protagonismo como cidadão para além das práticas escolares. Podem ser replicadas em outros anos/turmas, cabendo ao professor analisar seu público-alvo e as dificuldades que apresente, elegendo prioridades de abordagem em aula quanto às dificuldades que os alunos revelarem ter por meio de produções textuais.

A análise comparativa das produções iniciais e reescritas dos textos dos alunos destacou apropriação do gênero em estudo e avanço na apropriação de recursos coesivos e de observação da coerência textual. Outros aspectos linguísticos podem ser abordados em outros momentos e atividades. Nas turmas-alvo, partiu-se das produções dos alunos para o estudo das conjunções, aproveitando o que dominavam e explorando o que ainda não dominavam acerca desse conteúdo.

A hipótese inicial de que o trabalho reflexivo com a língua, sob o viés da análise linguística, na associação do estudo da coesão ao gênero artigo de opinião fosse mais produtivo e real pôde ser confirmada para o aluno, o que contribuiu para um novo olhar do estudante acerca de sua língua, tanto quanto para a professora no desenvolvimento de um trabalho contextualizado da gramática atrelado ao gênero textual.

The opinion article and textual cohesion: a reflective approach based on the theme of violence

Abstract

This work discusses the application of a contextualized approach to grammar teaching in Brazilian public schools. To do so, it adopts the perspectives of linguistic analysis and textual genres in the teaching of Portuguese Language, and of the text as the lieu of interaction of social subjects. The activities were developed in 9th grade language classes of a State public school in Juiz de Fora. The main objective of the didactic sequence used was the appropriation of the opinion article genre and, based on the first textual production turned in by the students, of cohesive resources, using violence as the motivation theme. Specific objectives include the exploration of the student's reading, listening, and verbal written and oral production skills. The application of the proposed activities, considering principles of the didactic sequence, confirmed the hypothesis that the study of cohesion linked to the opinion article genre allows for the appropriation of both school and non-school practices by the student.

Keywords: Linguistic analysis. Grammar. Textual genres. Textual cohesion.



Referências

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 24/08/2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro e João, 2010, p. 81-101.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed., 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- SUASSUNA, L. **Ensino de análise linguística: situando a discussão**. In: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (orgs.) **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- MENDONÇA, M. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto**. In: Bunzen, C. & Mendonça, M. (orgs.) **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Coleção Língua Portuguesa na Escola, 2)
- NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** 4ª edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- OLIVEIRA, T. A.; SILVA, E. G. O.; SILVA, C. O.; ARAÚJO, L. A. M.. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 9º ano**. 4ª ed. São Paulo: IBEP, 2015.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org.: ROJO, R. e CORDEIRO, G. S. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.



Anexo 1: textos retirados da obra *Tecendo Linguagens*, p. 104-105

Charge



Artigo de opinião

PAZ SOCIAL

Está provado que a violência só gera mais violência. A rua serve para a criança como uma escola preparatória. Do menino marginal esculpe-se o adulto marginal, talhado diariamente por uma sociedade violenta que lhe nega condições básicas de vida.

Por trás de um garoto abandonado existe um adulto abandonado. E o garoto abandonado de hoje é o adulto abandonado de amanhã. É um círculo vicioso, em que todos são, em menor ou maior escala, vítimas. São vítimas de uma sociedade que não consegue garantir um mínimo de paz social.

Paz social significa poder andar na rua sem ser incomodado por pivetes. Isso porque num país civilizado não existe pivete. Existem crianças desenvolvendo suas potencialidades. Paz é não ter medo de sequestradores. É nunca desejar comprar uma arma para se defender ou querer se refugiar em Miami. É não considerar normal a ideia de que o extermínio de crianças ou adultos garanta a segurança.

Entender a infância marginal significa entender por que um menino vai para a rua e não à escola. Essa é, em essência, a diferença entre garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é a diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo.

É também entender a História do Brasil, marcada por um descaso das elites em relação aos menos privilegiados. Esse descaso é simbolizado por uma frase que fez muito sucesso na política brasileira: caso social é caso de polícia.

A frase surgiu como uma justificativa para o tratamento dado ao trabalhador no começo do século. Em outras palavras, é a mesma postura que as pessoas assumem hoje em relação à infância carente e aos meninos de rua.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 16. Ed. São Paulo: Ática, 1993.



Anexo 2:

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Denise Rebello

Aluno/a: _____ Nº _____ 9º _____

Aluno/a: _____ Nº _____ 9º _____

.....

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO

Suponha que uma revista de circulação nacional fará um concurso de “artigo de opinião” com o tema “A sociedade e suas violências”, e você resolve participar. Para tanto, selecionou textos em vários suportes, como revistas, jornais, livros, blogs, como fez para o trabalho realizado em sala de aula, levantando diferentes visões sobre violência e, sobretudo, a respeito do ser humano e suas relações. A partir dessa pesquisa anterior e dos textos a seguir, escreva um artigo de opinião com o qual você participará do concurso. Pense na tese (ideia) que defenderá e escolha argumentos convincentes para defender sua tese. Dê um título ao texto. A redação deve ter de 20 a 30 linhas. Bom trabalho!

.....

“Violência é o uso intencional de força física ou poder, por ameaça ou ação, contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo ou comunidade, que resulta ou tem alta probabilidade de resultar em ferimento, morte, sofrimento psicológico, mal desenvolvimento ou privação”.

(ONU/ Organização das Nações Unidas)

TEXTO 3

